



ANÁLISE *EX ANTE* DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA IDOSOS ROBUSTOS NA COMUNIDADE

CRISTIANE DE MELO AGGIO; GUSTAVO BIANCHINI PORFÍRIO; DANIELLE SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO; KARINE APARECIDA DE LIMA

RESUMO

O rápido envelhecimento da população traz significativos desafios e oportunidades ímpares, tanto para a sociedade como para a formação do médico e, para que os idosos tenham vida plena e produtiva durante a senescência, as evidências científicas recomendam aos sistemas de saúde o investimento em políticas públicas e intervenções que fomentem a autonomia e a independência dos mesmos. Semelhantemente, os cursos de graduação em Medicina almejam o desenvolvimento de competências básicas em geriatria e gerontologia na formação do médico generalista. Por isso, este estudo analisou uma intervenção em saúde para idosos independentes, antes da sua implementação. Avaliações clínicas e atividades educativas, recreativas e de socialização serão realizadas por estudantes de Medicina, sob supervisão direta dos professores com graduação na área da saúde, durante um semestre, no salão paroquial de dois bairros de município paranaense de grande porte. Serão trabalhados os seguintes componentes da avaliação global do idoso: composição da família e rede de apoio, vigilância alimentar e nutricional, funcionalidade, sexualidade, vacinação, depressão, tabagismo, etilismo, sedentarismo, audição, visão e risco de quedas, utilizando-se os instrumentos e materiais da Instituição de Ensino Superior pública e doações. Além do bem-estar do idoso, pretende-se desenvolver parcerias, especialmente com a Pastoral do idoso, a formação de vínculos, a empatia, a interdisciplinaridade e as competências profissionais em geriatria. O detalhamento da proposta de intervenção possibilitará o engajamento dos *stakeholders*, o gerenciamento dos recursos, melhorias das ações pretendidas antes da sua implementação e futuras avaliações e estudos, segundo as capacidades e os problemas dos idosos que serão identificados.

Palavras-chave: Prevenção de doenças; Promoção da saúde; Grupos de Autoajuda; Cuidado integral à saúde do idoso; Serviços de Saúde para Idosos.

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo rapidamente, visto que, em 2012, as pessoas com 60 anos ou mais eram 11,3% da população e que, em 2022, elas representavam 15,1% dos brasileiros, sobressaindo-se a expansão dos idosos com 65 ou mais anos de idade, atingiu 10,5% da população total em 2022 (IBGE, 2022).

Este fenômeno pode ser atribuído à redução das taxas de fertilidade e de mortalidade infantil, ao aumento da expectativa de vida, à urbanização, às mudanças nas estruturas familiares e nos papéis de gênero, à migração do campo para a cidade e à transição epidemiológica, com incremento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), particularmente entre os idosos (OLIVEIRA, 2019).

Inegavelmente os avanços da Medicina contribuíram para o alargamento do contingente

de idosos brasileiros (CARDOSO et al., 2019), especialmente as ações preventivas contra doenças, sendo de suma importância o investimento na aposentadoria, na reinserção e/ou manutenção deles no mercado de trabalho, na prevenção de quedas e do isolamento social, nos cuidados paliativos, no manejo das doenças mentais, da polifarmácia, das DCNT e da presença concomitante de duas ou mais dessas doenças (multimorbidade) e na ampliação do acesso aos cuidados de saúde (ASSIS; JESUS, 2012), superando-se as barreiras geográficas e financeiras, bem como a falta de profissionais competentes em geriatria .

A promoção da saúde para idosos é uma necessidade imperativa e um dever da sociedade, sobretudo nos países, como o Brasil, que enfrentam o envelhecimento populacional rápido (Wong; Carvalho, 2006). A valorização e respeito pelo processo de envelhecimento ocorre pelo combate a preconceitos e pela promoção do envelhecimento ativo e saudável, valorizando seu projeto de vida e minimizando o sofrimento psíquico vivenciado, colocando como elemento de destaque a autonomia, a independência, a interação social e a qualidade de vida, as quais é importante que sejam mantidas por mais tempo e que a utilização das ações e serviços de saúde seja otimizada, reduzindo-se assim os custos em saúde (Bernardino, 2013; OMS, 2005).

Isto posto, objetivou-se analisar uma intervenção complexa para idosos, antes da sua implementação. Como as intervenções de saúde para a população incluem vários componentes que interagem entre si para produzir uma série de resultados e são geralmente consideradas complexas, considerou-se o termo intervenção como equivalente a um projeto de extensão, concebido para promover o bem-estar de idosos e o aprendizado em geriatria, na comunidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A análise *ex ante* consiste numa avaliação preliminar que busca identificar os mais importantes elementos de uma proposta previamente ao gasto e investimento de recursos. Essa investigação ocorre anteriormente à implementação de um projeto, antes das ações serem realizadas (Lassance, 2022).

A descrição dos componentes chave das intervenções em saúde permite a sua adequada implementação, reprodução e avaliação, em novos estudos baseados no que já foi encontrado (Hoffmann, 2014). Então, a análise de ações, serviços e políticas públicas em saúde, antes de sua implementação, para fundamentar a tomada de decisão dos gestores e formuladores de políticas e assim otimizar os recursos públicos e promover o bem-estar da população.

Planejou-se uma intervenção complexa para idosos com 60 ou mais anos de idade e que não necessitavam de auxílio para deambular, que evitasse a dependência ou a dificuldade deles na realização das atividades cotidianas, com atividades que estimulasse ou mantivesse a autonomia e a independência, ao longo de 17 semanas (um semestre letivo).

Detalhou-se o que será feito, o que se espera que aconteça como resultado de cada ação e o que se necessita agenciar e disponibilizar para assegurar a realização desta intervenção para idosos, a partir das seguintes questões norteadoras, propostas pelo Instituto Jones dos Santos Neves (2018): quais atividades, ações ou iniciativas são necessárias para colocar em prática a estratégia escolhida (atingir as metas pretendidas: bem-estar do idoso)? Quais são os recursos humanos e materiais necessários para a realização de cada uma dessas atividades? Onde esses recursos serão buscados? Qual o cronograma de execução da intervenção?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo natural de envelhecimento (senescência) é determinado pelo sexo, local de moradia, família e rede de apoio, hábitos não saudáveis, experiências vivenciadas e aptidões para a vida e de adaptação de cada pessoa, sendo a espiritualidade, a religiosidade e a fé fatores

promotores da qualidade de vida e pouco considerados pelos cuidados em saúde (CIOSAK et al., 2011).

Deste modo, os líderes comunitários da Pastoral de Idosos, atuantes na paróquia de dois bairros de município de grande porte, localizado na região centro-sul do Paraná-PR, convidarão para a apresentação da intervenção os idosos classificados como independentes, segundo a escala de avaliação funcional da pastoral da pessoa idosa baseada em Katz.

Participarão da intervenção até 25 idosos de cada bairro, de forma gratuita e complementar aos cuidados de saúde habituais. Cada participante preencherá o termo de consentimento livre e esclarecido e a ficha cadastral, com dados de identificação, concordando em ser acompanhado por um ou uma dupla de estudantes de Medicina, que já cursaram a disciplina de semiologia. Tais estudantes trabalharão em grupo de 20 participantes.

Sabe-se que menos da metade dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Medicina abordam a geriatria e a gerontologia, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste (Brasil; Batista, 2015). Então, a proposta de acompanhamento dos idosos independentes por estudantes de Medicina suprirá tais lacunas de conhecimento e sanará as dificuldades na abordagem médica desta população.

Os encontros com os idosos serão coordenados por duas professoras do curso de Medicina, de Instituição de Ensino Superior (IES) pública, graduadas em cursos da área da saúde e pós-graduadas em desenvolvimento comunitário. A professora enfermeira coordenará as avaliações clínicas, a serem realizadas pelos estudantes de Medicina, sob sua supervisão direta, e os temas a serem discutidos e relacionados às atividades lúdicas, recreativas e de socialização, sob responsabilidade da professora psicóloga.

Projetos de extensão, similares à intervenção proposta, potencializam a formação profissional interdisciplinar, com a vivência do estudante, cotidiana, constante e compartilhada por profissionais de diferentes áreas, nas quais os olhares diferentes sobre a mesma situação ampliam a compreensão da complexidade da realidade que se apresenta nos cenários de saúde (Santos, et al., 2015).

Serão realizados 17 encontros com os idosos, sendo oito em cada paróquia, quinzenalmente, e um encontro de encerramento e confraternização, com a participação de todos. Respeitando-se a preferência dos idosos, os encontros acontecerão nas manhãs de sexta-feira, com duração de até 150 minutos. Primeiramente, cada estudante deverá cumprimentar o idoso de forma amigável, conversar sobre a vida e a saúde. Em seguida, as duplas ou trios de estudantes discutirão um dos aspectos da saúde global do idoso e seus respectivos testes clínicos serão realizados. Finalmente, todos participarão do lanche e das atividades recreativas, lúdicas e de socialização.

Nestes encontros, a constante exposição dos estudantes às diversas situações, emoções e sentimentos impulsionará o aprendizado da empatia, das habilidades de comunicação e do comprometimento com os valores humanos, essenciais à relação médico-paciente e à formação médica humanizada, adicional à modelagem da conduta médica dos professores, majoritariamente reproduzida pelos estudantes (FREITAS et al., 2022).

Serão utilizados os recursos audiovisuais e instrumentais do Departamento de Medicina, os lanches serão doados por panificadora, sem benefício por incentivos fiscais, e será utilizado o salão de festas de cada paróquia. Materiais de escritório, bebidas, descartáveis e brindes serão doados por pessoas físicas e jurídicas de direito privado. Profissionais de saúde serão convidados para participar da explanação de temas e avaliações clínicas, conforme o tema e necessidade do grupo de idosos e estudantes.

Pode-se envolver os estudantes de Medicina e os idosos na construção de redes de parcerias ao nível comunitário para esta intervenção de modo a apoiar a produção de conhecimento do território, a formação de cidadãos, a cooperação com a sociedade e o desenvolvimento da capacidade das organizações para atender às necessidades das

comunidades onde se inserem (Fernandes et al., 2018).

Similar à intervenção do PET-Saúde, do curso de Medicina de IES de Ouro Preto, para o desenvolvimento de competências no mundo do trabalho pela prática dos estudantes na comunidade, e conforme recomendações do Ministério da Saúde, a avaliação global da pessoa idosa balizará as atividades de prevenção e promoção de saúde dos idosos, contemplando a acuidade visual e auditiva, a incontinência, o humor e depressão, a cognição e memória, a funcionalidade de membros superiores e inferiores, o risco de quedas, os marcadores alimentares e indicadores do estado nutricional, a saúde bucal, a sexualidade, a imunização e os comportamentos de risco à saúde (Pereira et al., 2016).

Sugere-se a execução dos exercícios físicos na rotina dos idosos, para incentivar a prática de atividades físicas e o desenvolvimento de jogos educativos e interativos, para melhorar a qualidade de vida (Villela et al., 2021). Assim, pretende-se realizar sessão de ginástica, baile, com apresentação musical por idoso, de aprendizagem com gamificação e de socialização com jogos de tabuleiro, de cartas, bingos e outras atividades adequadas ao grau de letramento em saúde do idoso.

Para Teixeira (2002), a participação de idosos em grupos promotores do envelhecimento saudável favorece o empoderamento deles, atuando como apoio social intensificador da rede social e redutor da alienação. Segundo Xavier et al. (2015), grupos de convivência correspondem a momentos terapêuticos para idosos, aprimorando e desenvolvendo lhes habilidades e conhecimentos promotores da saúde.

Morais (2009) acrescenta que intervenção em grupos com idosos, promotoras da saúde mental e corporal, com atividades prazerosas, intensifica o autocuidado, o bem-estar e uma velhice saudável. Conforme Silva et al. (2017), grupos de idosos propiciam novos aprendizados sobre o processo de envelhecimento e o manejo das doenças crônicas, também intensificando a interação social.

Assim como os trabalhos da Pastoral do idoso, a intervenção proposta de intervenção incitará a dignidade, os direitos, a saúde, a inclusão social e a solidariedade dos idosos independentes, bem como valorizará os vínculos Inter geracionais e o compartilhamento de experiências, sabedoria e conhecimento, fundamentais ao processo de formação dos estudantes de Medicina. As tabelas e/ou figuras (fotografias, gráficos, desenhos) devem apresentar qualidade necessária à boa reprodução. Nas Tabelas (sem negrito), o título deve ficar acima e nas Figuras (sem negrito), o título deve ficar abaixo.

4 CONCLUSÃO

A descrição dos principais elementos da intervenção pretendida indicou seu alinhamento ao objetivo almejado e às experiências exitosas. Além de direcionar futuros estudos da sua implantação e dos seus resultados, esta descrição auxiliará o convencimento e o apoio dos *stakeholders*, como a Coordenação do Curso de Medicina, grupos das pastorais do Idoso, parceiros físicos e jurídicos da sociedade, além de esclarecer as pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2865-75, 2012.

BERNARDINO, A. R. P. **Depressão e ansiedade em idosos institucionalizados e não institucionalizados**: Valorizar o envelhecimento. 2013. 137p. Tese de Doutorado - Universidade da Beira Interior - Ciências Sociais e Humanas. Covilhã, 2013.

BRASIL, V. J. W.; BATISTA, N. A. O ensino de geriatria e gerontologia na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3. p. 344-351, 2015.

CARDOSO, M. D. T.; ARAÚJO, D. C. J.; GUIMARÃES, E. V.; MENDONÇA, G. P.; SILVA, H. P. R.; SILVA, I. M.; PEREIRA, P. C. Medicina moderna em busca da longevidade: políticas públicas e humanização no atendimento. *In: Congresso Médico Acadêmico UniFOA*. Volta Redonda: Editora Foa, RJ, 2019. p.1. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-medvr/article/view/281/273>. Acesso em 05 set 2023.

CIOSAK, S. I.; BRAZ, E.; COSTA, M. F. B. N. A.; NAKANO, N. G. R.; RODRIGUES, J.; ALENCAR, R. A.; ROCHA, A. C. A. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 1763–1768, 2011.

FERNANDES, A.; PIEDADE, A. F.; ESPARTEIRO, B. Construção de redes de parceria para a intervenção comunitária. **Revista Migrações**, v. 15, p. 87-91, 2018.

FREITAS, F. G.; VIANA, M. L.; MEDEIROS, A. M. B.; OLIVEIRA, R. C. Relação médico-paciente: a importância de um atendimento humanizado. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 25301–25310, 2022.

HOFFMANN, T. C. *et al.* Better reporting of interventions: template for intervention description and replication (TIDieR) checklist and guide. **BMJ**, v. 7, n. 348, p. g1687, mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características gerais dos domicílios e dos moradores: 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 14 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acesso em 22 ago. 2023.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Guia para Avaliar Políticas Públicas: A política é nova? Avaliação *ex ante*! Vitória, ES, 96 p. 2018. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/A_politica_e_nova_-_Avaliacao_ex_ante.pdf. Acesso 05 set 2023.

LASSANCE, A. Análise *ex ante* de políticas públicas: fundamentos teórico-conceituais e orientações metodológicas para a sua aplicação prática. 2022. Texto para Discussão n. 2817. 112p. Rio de Janeiro: Ipea, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11399>. Acesso em 05 set 2023.

MORAIS, O. N. P. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 846-55, 2009.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>. Acesso em: 22 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de**

saúde. 1 ed. Brasília: Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS), 2005. 62 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em 22 ago. 2023.

PEREIRA, R. P. A.; SAVASSI, L. C. M.; SANTOS, Á. O. D.; BARBOSA, E. F., SALOMÃO, C. A. B.; CIARLARIELLO, V. B.; MENDES, L. F. M. A avaliação global da pessoa idosa como instrumento de educação médica: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 314-320, 2016.

SANTOS, R. N. L. C. D.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; ANJOS, U. U. D.; FARIAS, D. N. D.; LUCENA, E. M. D. F. Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378–387, jul. 2015.

SILVA, W.; LUCENA, A. L. R.; ARAÚJO, M. J. A.; JANUÁRIO, D. C.; VIEIRA, K. F. L.; COSTA, R. D. R. A. B. Ações educativas vivenciadas com idosos: um relato de experiência. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 31-36, 2017.

TEIXEIRA, M. B. **Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde**. 2002. 144p. Dissertação de mestrado - Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2002.

VILLELA, M. B. C.; FLAUZINO, V. H. P; Cesário, J. M. S. A influência e os benefícios de atividades lúdicas como ferramenta para prevenção de doenças cardiovasculares em idosos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 2, p. 167-197, 2021.

XAVIER, L. N.; NOJOSA SOMBRA, I. C.; AMORIM GOMES, A. M.; OLIVEIRA, G. L.; DE AGUIAR, C. P.; CASTRO SENA, R. M. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, p. 557-566, 2015.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 23, p. 5-26, 2006.